

Ano XXVI nº 6685 – 24 de outubro de 2022

Matéria corporativa do BB usa foto de fazendeiros fazendo “arminha”

O sistema de comunicação interna do Banco do Brasil, também conhecido como intranet Corporativa, publicou, na última semana um texto intitulado “Empatia e proximidade”, usando uma foto de produtores rurais fazendo o sinal de arma com as mãos para ilustrar o texto da entrevista com uma gerente de uma das unidades Estilo Agro. O gesto se tornou marca do presidente Jair Bolsonaro. Em menos de duas horas e após comentários de bancários denunciando a possível apologia à violência e propaganda política, a imagem da matéria foi alterada.

Em artigo onde analisou os procedimentos midiáticos de Jair Bolsonaro, a mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Gabriela Dávila, escreveu sobre o uso das mãos para simbolizar armas: “Tal gesto virou uma singularidade durante a campanha de Bolsonaro, sendo sua marca registrada até como presidente eleito, tendo em vista sua promessa de campanha da liberação do uso de armas para todos os cidadãos”.

Para o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, a escolha da imagem que remete ao bolsonarismo é preocupante, sobretudo após recente denúncia de trabalhadores que foram solicitados, pelos superiores, a usarem camisas de cor amarela durante as atividades do MPE Week e coagidos a postar fotos com a vestimenta em seus próprios perfis nas redes sociais, algo inédito desde que o evento voltado às micro e pequenas empresas foi criado, em 2018.

“Estamos vendo o registro do Ministério Público do Trabalho sobre o aumento de 58% das denúncias de assédio eleitoral. Ou seja, de empregadores exigindo dos funcionários o voto em determinado candidato, sob ameaça de demissão”, destacou. “Então, nossa avaliação é que essas atitudes da direção e da comunicação do banco acabem resvalando para a promoção do assédio”, concluiu.



Conta de luz vai subir depois das eleições



O governo Bolsonaro tenta enganar a população em busca de votos. Além de segurar os reajustes dos combustíveis, também congelou o aumento da conta de luz. Mas, depois das eleições, tudo volta. E energia elétrica, por exemplo, terá reajuste entre 7,22% e 14,72% depois do segundo turno das eleições.

O aumento foi aprovado pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Vale lembrar que os brasileiros já pagam a segunda conta de luz mais cara do mundo. Segundo dados do CupomValido.com.br, o custo de energia disparou em 47% nos últimos cinco anos.

Do valor total pago pelos consumidores, 53,5% são referentes aos custos de geração, transmissão e distribuição de energia. Os 46,5% restantes, quase metade do valor pago pelos brasileiros, vão para cobrir taxas, impostos, furtos de luz e ineficiências técnicas do sistema.

Governo lança campanha nacional de combate ao mosquito da dengue

Com o tema “Todo dia é dia de combater o mosquito”, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de Combate ao Mosquito Aedes Aegypti, transmissor de doenças como dengue, Zika e chikungunya.

Segundo o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a campanha busca mobilizar os cidadãos a participarem efetivamente do combate. A campanha vinculada na televisão, rádio e internet, trará tanto informações sobre os principais focos de proliferação do mosquito quanto orientações sobre prevenção.

O número de casos de dengue no Brasil, entre janeiro a outubro de 2022, subiu quase 185% , na comparação ao mesmo período do ano passado. Levantamento do Ministério da Saúde aponta ainda 909 óbitos confirmados pela doença.

Em 2022, os casos de chikungunya também tiveram um aumento expressivo, 89,9%, em relação ao ano passado. Até outubro deste ano, 168,9 mil casos já haviam sido notificados no país. Já a Zika indicou um aumento de 92,6% em 2022, mas nenhum óbito foi registrado pela virose.